

**COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL**

**REQUERIMENTO N.º DE 2008  
(Da Sra. Rebecca Garcia)**

**Solicita que seja renovado o Grupo de Trabalho, aprovado na Sessão Legislativa de 2007, destinado a discutir os efeitos do amianto sobre a saúde e o meio ambiente e apresentação de propostas.**

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requeiro à Vossa Excelência que seja renovado o Grupo de Trabalho, aprovado na Sessão Legislativa de 2007, destinado a discutir os efeitos do amianto sobre a saúde e o meio ambiente e apresentação de propostas no sentido de aperfeiçoar a fiscalização existente, métodos e normas de controle do produto.

**JUSTIFICATIVA**

O amianto é considerado um dos produtos mais perigosos do mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a exposição ao amianto crisotila, ou amianto branco, aumenta os riscos de asbestose, câncer de pulmão, e mesotelioma. Não há limite de tolerância para os riscos de câncer; havendo exposição em maior ou menor grau, há risco de câncer. Por essa e outras razões ele já é proibido em mais de trinta países.

Empresas nacionais, conscientes dos danos associados ao uso do asbesto, modificaram sua planta industrial, e comercializam produtos similares sem amianto. Mas isto é exceção. A produção e comércio de amianto ainda estão liberados no Brasil. Ele é produzido e comercializado em larga escala, gerando renda para diversos setores da sociedade.

O que se indaga, portanto, é quais os efeitos da produção sobre o meio ambiente? Qual o passivo ambiental de uma atividade mineradora em operação há mais de 60 anos no Brasil? Quais os efeitos reais sobre a saúde dos trabalhadores da indústria? Quais os riscos para população? Como o mercado pode substituir o amianto por outra substância não cancerígena? Que efeitos um possível banimento causaria na economia brasileira? Como recuperar esse déficit? Tais questões serão abordadas pelo GT que propomos.

**Atividades** - Durante o ano de 2008, o GT ouviu especialistas, estudiosos do assunto, técnicos do governo, empresários, ONGs envolvidas com a questão; visitou minerações abandonadas, como a de Poções, na Bahia, com mais de 700 hectares inviáveis para todo tipo de atividade; visitou indústrias falidas, como a Auco, de Avaré, São Paulo, e os resíduos que foram abandonados; visitou a única mina produtora de amianto no Brasil, localizada em Minaçu, Goiás. Ouviu vítimas,

ex-trabalhadores e trabalhadores das minas e fábricas, a comunidade envolvida. Além da pesquisa de campo, o GT realizou audiências públicas, encontros, entrevistas, seminários nas diversas regiões do Brasil onde a questão do amianto está presente no cotidiano das pessoas.

Porém, o trabalho de pesquisa e coleta de informações ainda não se esgotou e precisa continuar para que possamos apresentar em nosso relatório final um diagnóstico que se aproxime ao máximo da realidade da situação do amianto no país.

O Legislativo, e mais precisamente esta Comissão, tem condições de contribuir na busca de alternativas que auxiliem o Estado a encontrar solução para o problema. O Grupo de Trabalho que estamos solicitando a renovação tem condições de fazer um diagnóstico preciso da realidade e, junto com a comunidade envolvida, apresentar saídas.

Deste modo, conclamamos nossos pares a aprovarem esta proposta.

Sala da Comissão, em 04 de março de 2009

**REBECCA GARCIA**  
**Deputada Federal (PP/AM)**